

ENTREVISTA COM ÉDIMA ARANHA SILVA

ALMEIDA, Rosemeire Aparecida de¹

NUNES, Dener Jose da Silva²

O grupo PET Geografia do Campus de Três Lagoas foi instituído no ano de 1989, via edital de seleção, sendo este o primeiro grupo do Programa de Educação Tutorial da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

A implantação do grupo PET Geografia na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus de Três Lagoas, foi concebida como uma ação estruturante voltada a formar globalmente o aluno via articulação de atividades de ensino, pesquisa e extensão direcionadas a promover e fortalecer a graduação, respeitando o estágio de amadurecimento teórico/prático do acadêmico e a pluralidade de pensamento. Nessa longa caminhada de mais de 30 anos, o PET Geografia se pautou pelo princípio universitário da indissociabilidade das ações de ensino, pesquisa e extensão, uma vez que no desenvolvimento das atividades do planejamento não é possível determinar rigidamente a separação das ações. Portanto, mesmo quando há um foco primordial no ensino, a realização promove o movimento de retroalimentação com os demais eixos de pesquisa e extensão. O PET Geografia possui sala para realizar suas atividades, composta de mobiliário em bom estado físico, computadores, impressora, armários, quadro negro, ar condicionado, telefone.

Objetivando resgatar essa trajetória de conquistas do PET Geografia, entrevistamos a professora Édima Aranha Silva que foi tutora no período de 2003 a 2016. A professora possui graduação em Geografia pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul e em Pedagogia - FECLU. Mestrado e Doutorado em Geografia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Participou da Comissão de Avaliação Nacional do PET e da Comissão Executiva Nacional do PET (2012-2014). Atualmente, é

¹ Tutora do PET Geografia e Professora da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. E-mail: rosemeire.almeida@ufms.br.

² Petiano Egresso e Licenciado em Geografia pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. E-mail: denerjose4@gmail.com.

Pesquisadora Sênior/UFMS junto a Pós-graduação em Geografia/UFMS - Campus de Três Lagoas, Líder do Grupo de Pesquisa "Espaço Urbano e Produção do Território/CNPq/UFMS e Membro da Comissão Técnica de Acompanhamento e Avaliação (CTAA) - Área de Ciências Humanas/INEP/MEC.

A motivação de entrevistar para a REPET-TL a professora Édima Aranha Silva se justifica pela importância que sua trajetória acadêmica possui para a consolidação do PET Geografia – foram 12 anos de tutoria, bem como na assessoria para a elaboração de propostas e, posterior, aprovação de outros grupos PET, particularmente no campus de Três Lagoas.

A entrevista foi pautada por temas de relevância para o PET Geografia que, por sua vez, também representam a trajetória de trabalho na construção da Educação Tutorial, em especial nos embates em defesa do Programa na escala da instituição UFMS, bem como no cenário nacional com vistas a superação dos interditos à continuidade do PET, a exemplo da sua participação na CENAPET. Nesse sentido, a entrevista resgata os primeiros contatos da professora Édima Aranha Silva com o PET Geografia e a conquista de infraestrutura para funcionamento no âmbito da UFMS, seu entendimento acerca da importância do Programa para a graduação, os desafios enfrentados para manutenção do PET Geografia no contexto de suspensão de bolsas e sua experiência na CENAPET.

Três Lagoas-MS, 30 de Abril de 2020.

Buscando uma linha temporal, poderia resgatar a história acerca do seu primeiro contato com o PET, destacando se houve alguma experiência anterior à condição de tutora do PET-Geografia?

Édima Aranha Silva: Tomei conhecimento do Grupo PET em 1989, logo após a sua criação/implantação pela Profa Maria Bernadeth Cattanio. Foi um dentre os 3 primeiros programas aprovados na história da UFMS (1988), sendo o de Química e Engenharia Elétrica em Campo Grande, e, o de Geografia no Campus de Três Lagoas.

Particpei como professora colaboradora do PET, sob a Tutoria da Profa Bernadeth até 1993. Com a aposentadoria da Profa Bernadeth, quem assumiu o papel de Tutora foi a Profa Conceição Aparecida de Queiroz Gomes (1994), que permaneceu até 2002. Também particpei do Grupo como colaboradora da Profa Conceição até o ano de 1998, pois no ano seguinte me afastei para cursar o Doutorado na UNESP de Presidente Prudente/SP, retornando em maio de 2002.

Quando e Quais foram às motivações ao assumir a tutoria do PET Geografia? Poderia comentar a estrutura física, financeira e humana do PET-Geo nessa época?

Édima Aranha Silva: Quando retornei do curso de Doutorado, em maio de 2002, o PET-Geo estava sem Tutor, pois devido a situação caótica em que os Grupos PET se encontravam, em razão do corte das bolsas dos alunos, dos Tutores e do recurso de custeio, por parte do governo federal, nos anos de 2001, 2002 e 2003 muitos grupos foram fechados no Brasil.

No caso do PET Geografia/UFMS, muitos alunos saíram, alguns migraram para o PIBIC, restando apenas 4 alunos que resistiam aquela situação e a professora Conceição me disse que iria fechar o Grupo e encaminhar os equipamentos (apenas um computador e um gravador, pois o mobiliário, 2 mesas, 10 cadeiras e um armário de madeira eram da UFMS e estavam em precárias condições de uso) à PROPP, já que nenhum professor do curso de Geografia quis assumir a Tutoria, pois não havia nenhum atrativo, nem para os alunos e nem aos professores, embora todos conhecessem a importância e o papel dos grupos PET nos respectivos cursos.

Mediante essa situação e pelo fato de já conhecer e vivenciar o PET, enquanto colaboradora, decidi assumir a Tutoria do Grupo, embora sabendo de todas as dificuldades vivenciadas. Tal decisão foi comunicada à PROPP e em janeiro de 2003 foi oficializado o meu ingresso como Tutora.

As condições de trabalho eram péssimas, pois havia somente 4 alunos, não

dispunha de recursos financeiros ou materiais para nada, apenas a dedicação pessoal por acreditar no papel e importância do PET na formação dos alunos. Tal situação perdurou de 2001 a 2004, quando o governo federal novamente destinou aos grupos remanescentes os recursos financeiros e as bolsas de alunos e tutores, porém, com uma reformulação da estrutura e com outra concepção filosófica e pedagógica do PET.

Sabemos que o Programa PET sofreu várias tentativas de dissolução ao longo de sua história, inclusive com suspensão de bolsas de acadêmicos e tutores. Como o PET-Geografia viveu esse processo e como enfrentou essa situação visando manter o funcionamento?

Édima Aranha Silva: Conforme já exposto, os grupos PET vivenciavam uma situação caótica, pois em razão do corte das bolsas dos alunos e dos Tutores e do recurso de custeio, por parte do governo federal, nos anos de 2001, 2002 e 2003 muitos grupos foram fechados no Brasil. No caso do PET Geografia/UFMS, muitos alunos saíram, alguns migraram para o PIBIC, outros se inseriram no mercado de trabalho, restando apenas 4 alunos que resistiam aquela situação. Nesse período as atividades se restringiram mais internamente, não havia participação em eventos, mas os encontros diários se davam normalmente, visando a orientação dos petianos e a continuidade do programa.

Esse contexto perdurou de 2001 à 2004, só após intenso movimento do CENAPET (Comitê Executivo Nacional dos Grupos PET), dos Pró-Reitores de Graduação e de Pesquisa, junto à Deputados Federais, Senadores, Ministro da Educação, que o MEC - governo federal - reconheceu o PET como sendo de fundamental importância para o ensino na Graduação, destinando em 2004 aos grupos remanescentes os recursos financeiros e as bolsas referentes ao ano de 2004, porém, com uma reformulação da estrutura e concepção filosófica e pedagógica do PET.

Vale salientar que os grupos PET (Programa Especial de Treinamento) foram

criados e inseridos no âmbito da PROPP (Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação) vinculados à CAPES, que garantia bolsas aos egressos que se inserissem em Programas de Pós-Graduação (Mestrado), pois visavam a formação e qualificação dos alunos petianos. No caso do PET-Geo houve o ingresso de 2 egressos em cursos de Pós-Graduação com as referidas bolsas.

Após a reformulação do Programa, que passou a ser Programa de Educação Tutorial, o mesmo foi inserido no contexto da PREG (Pró-Reitoria de Ensino e Graduação), vinculando-se à SESU. Seus princípios filosóficos pautaram-se na indissociabilidade do ensino-pesquisa-extensão, visando a inserção e o compromisso com o curso de graduação nos quais estavam inseridos, objetivando a integração e a melhoria do desempenho acadêmico dos demais alunos do curso.

Após a normalização da estrutura organizacional, filosófica e financeira do PET, a partir de 2005, os grupos se balizaram nesses novos princípios, que nortearam a elaboração dos planejamentos e dos relatórios de atividades, pautando-se na indissociabilidade, consolidando-se como um Programa institucionalizado no âmbito das IES, contribuindo sobremaneira na formação acadêmica.

Tudo transcorria muito bem, pois no interim de 2006 a 2012 foram criados novos grupos no país todo, mas com percentagem maior de vagas para as regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, pois na concepção do MEC, as regiões Sudeste e Sul contavam com maior número de Grupos. Ressalta-se que em 2010 houve a expansão de novos grupos PET vinculados a áreas prioritárias e a políticas públicas de desenvolvimento, assim como a correção de desigualdades sociais e regionais, foram criados, nas Instituições Federais de Ensino Superior, grupos do PET, que se denominaram PET/Conexões de Saberes, voltados a estudantes oriundos de comunidades populares. O Edital apresentou três lotes distintos: sendo um que atendia a comunidade indígena, um que contemplava as comunidades quilombolas e um outro, que atendia alunos oriundos de comunidades populares urbanas. A UFMS foi contemplada com a aprovação de alguns Grupos PET Conexões de Saberes, sendo que dois deles foram no CPTL/UFMS, um no curso de História e outro

no curso de Matemática.

Foi também nesse período que o MEC entendeu que havia muitos grupos PET da área de Ciências Humanas, conforme o pronunciamento do Coordenador Geral das Relações Estudantis da SESU/MEC, durante o ENAPET de 2012 em São Luiz e que o Edital de 2012 destinaria uma cota maior para a criação de grupos das Engenharias. E assim ocorreu. No entanto, a UFMS não teve nenhum grupo aprovado em 2012. Após 2012 o MEC não abriu novas vagas para criação de Grupos PET.

Quanto à gestão e controle administrativo dos Grupos PET, em 2012 houve mudança na forma de envio dos planejamentos e dos relatórios anuais ao MEC, conforme Ofício Circular 027/2012/MEC/SESu/DIFES/CEGRE "(...) o modelo de Relatório Anual de Atividades disponível no SIGPROJ, foi atualizado para o envio do Relatório de 2011, e o mesmo pode ser utilizado também como modelo do Relatório de 2010. Ressaltamos que os tutores que já haviam enviado pelo modelo antigo, não necessitarão reenvia-lo, de forma a evitar trabalho desnecessário. (...) as funcionalidades de planejamento e relatório estão sendo elaboradas no âmbito do SIGPET, sistema que fará a gestão dos Grupos Pet".

De acordo com o Ofício Circular 065/2012/MEC/SESu/DIFES/CEGRE encaminhado às Universidades e Tutores, em 20/04/2012, de fato houve alteração na forma de gestão dos Grupos PET, pois o MEC criou uma plataforma exclusiva para o PET – SIGPET (Sistema de Gestão dos Grupos PET), na qual todos os integrantes dos grupos, sejam alunos bolsistas, não bolsistas ou voluntários, assim como os tutores, as atividades previstas e realizadas e a prestação de contas referentes aos recursos para custeio destinados a cada grupo passaram a ser realizadas nessa plataforma, conforme orientação da SESu: "(...) atualmente existem 779 Grupos PET no país, os quais foram migrados do SGB (Sistema de Gestão de Bolsas) para o SIGPET e estão vinculadas às suas respectivas universidades. (...) até 16/05/2012 os tutores ativos deverão vincular os seus alunos (...) após essa data todos os tutores e alunos terão seus pagamentos autorizados via SIGPET. Ou seja, os interlocutores, não mais utilizarão o SGB (...)". A

Plataforma SIGPET permanece ativa, por meio da qual os tutores e alunos se cadastram, registram as atividades e consultam o cronograma do pagamento das bolsas e dos recursos destinados ao custeio dos grupos.

Nos anos de 2011, 2012 e 2013 os Grupos PET passaram por dificuldades, pois houve muito atraso na liberação das bolsas referentes ao primeiro trimestre, sendo liberadas nos meses de abril ou maio, assim como também havia o atraso do repasse dos recursos para o custeio. Além do atraso da liberação do custeio (liberação em novembro ou dezembro) o governo federal ainda cortou 50% do valor que cada grupo deveria receber.

Esse atraso de bolsas e do custeio e a redução de 50% do recurso do grupo dificultaram sobremaneira o bom desempenho do PET-Geo, pois impossibilitaram a participação em eventos, realização de trabalhos de campo e aquisição de material de escritório e didático pedagógico, posto que não é permitido a aquisição de material permanente com tal recuso.

Para a manutenção e funcionamento do Grupo eu usava parte dos recursos advindos de projetos de Extensão e de Pesquisa sob minha coordenação, até porque vários alunos do PET-Geo também participavam desses projetos, tais como: 1) "Rede urbana de Mato Grosso do Sul: análise da estrutura, dinâmica e os desdobramentos territoriais multiescalares" (2009-2011 CNPq); 2) Industrialização e Dinâmica Territorial em Três Lagoas-MS: limites e possibilidades (2010-2012 FUNDECT/MS); 3) Circulação, Transportes e Logística: mobilidade territorial em Mato Grosso do Sul – Edital 2013-2016/CNPq; 4) Os Impactos e as Implicações dos Ranchos e Segunda Residências na Qualidade das Águas do Rio Sucuriú – Projeto de Pesquisa (2009-2011 - PETROBRAS/FAPEC); 5) Programa de Educação Ambiental e Comunicação Social da Usina Termelétrica Luiz Carlos Prestes – Projeto de Extensão em Parceria com a Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (2007 a 2011 - PETROBRAS/FAPEC). Por meio de uma parte dos recursos previstos para aquisição de mobiliários, equipamentos de informática e material de escritório nesses projetos foi possível fazer a aquisição de computadores, impressoras, mesas, cadeiras estofadas, gabinetes de trabalho, armários, dentre outros, assim como a aquisição de passagens para

viabilizar a participação dos petianos em eventos.

Na condição de docente, como a Educação Tutorial contribuiu para sua carreira? Por exemplo, poderia nos contar um pouco da sua experiência na CENAPET?

Édima Aranha Silva: Iniciei na UFMS em 1988, como professora cedida pelo Governo Estadual e ingressei em 1997, por meio de concurso, sem diferenciar a minha atuação como docente. A partir de 1989 tomei conhecimento da existência do PET e passei a ser colaboradora do Grupo, portanto o meu perfil profissional se formou seguindo as premissas e paradigmas do PET, que num primeiro momento tinha a missão de formar alunos altamente qualificados e preparados para o ingresso na pós graduação, isso porque estava inserido no âmbito da CAPES e depois que passou a ser gerido pelo MEC/SESU configurou-se como um programa que tem como finalidade e princípios filosóficos e pedagógicos melhorar e qualificar os cursos de graduação nos quais os grupos estão inseridos, tendo os petianos, sejam alunos sejam os tutores, como os protagonistas dessa integração.

Nesse sentido, o PET também proporciona a participação ativa e dinâmica nos eventos específicos do Programa, na formação de opiniões e nas tomadas de decisões não só no âmbito local, mas regional e nacional. Os componentes do PET-GEO/UFMS além de sempre participarem nos eventos locais, regionais e nacionais, também se elegiam, tanto os alunos assim como eu, para representar, por exemplo, a UFMS na instância regional, no caso o ECOPET e no ENAPET, instância nacional.

Tive a oportunidade de ser eleita como representante da área de Ciências Humanas, durante o XVII ENAPET no período de 22 a 27 de julho de 2012, ocorrido em São Luiz/MA, para compor a Comissão Nacional de Avaliação junto ao MEC, cuja atribuição foi participar da elaboração das Normas de Avaliação do Programa PET, em Brasília, que deveria ser nos anos de 2012 a 2014, no entanto, a equipe só se reuniu em 2013, ficando uma lacuna no ano

de 2014, pois o MEC não deu continuidade aos trabalhos. Durante esse mesmo evento em São Luiz, também fui eleita como membro do CENAPET – Comitê Executivo Nacional do PET, com a incumbência de representar o PET junto ao MEC, nos assuntos relativos à política do Programa e ainda essa Diretoria reestruturou o Manual de Bases Orientadoras do PET, dispondo sobre os seus princípios filosóficos, sociológicos e pedagógicos. Todavia, assim como ocorreu com a Comissão de Avaliação, os trabalhos foram interrompidos, pois os membros do CENAPET não foram mais convocados para dar continuidade aos trabalhos.



Figura 1: Cópia parcial do Termo de Posse na Comissão de Avaliação/MEC. Fonte: Acervo Pessoal Aranha-Silva (2020)



Figura 2: Eleição CENAPET São Luiz/MA, julho/2012.

Fonte: Acervo particular Aranha-Silva (2020).

Quais ações do planejamento do PET Geografia você destacaria como marcantes na sua trajetória e do programa?

Édima Aranha Silva: Na minha concepção as ações que marcaram a minha trajetória no PETGEO foram:

a) Projeto de Extensão - Educação Ambiental nas escolas da Rede Pública Municipal de Três Lagoas, que consistia em um Projeto de Extensão junto à então Termelétrica Três Lagoas/PETROBRAS. Nesse Projeto, os alunos do PET participavam, duas vezes por semana, como monitores/ministrantes das atividades com todos os alunos (média de 1000 a 1.200 alunos/ano) das 4ª séries (hoje 5º ano) da rede municipal de ensino. O projeto era coordenado por mim e haviam 3 professores colaboradores, sendo dois da Geografia, André Luiz Pinto e Conceição Queiroz e uma professora de Biologia, Maria José Vilela. Todos os 12 alunos do PETGEO participavam do projeto, assim como outros 16 alunos dos cursos de Geografia e Ciências Biológicas, perfazendo 32 pessoas envolvidas. Essa

atividade de extensão se entrelaçava com o Projeto de Pesquisa sobre o rio Sucuriú, e houve a criação de duas peças teatrais com o apoio do Grupo de Teatro Identidade: A Floresta do Raio Vermelho, encenada por atores do grupo Identidade e do PET e O rio Sucuriú e o meio ambiente, encenada pelos petianos, sendo que os personagens eram 2 bonecos e fantoches de animais, como o peixe, a papagaio, que eram apresentados aos alunos (ver Fotos). Este projeto foi realizado nos anos de 2007 a 2011.



Figura 3: Atividade com Alunos da rede municipal de ensino
Fonte: Acervo pessoal Aranha-Silva (2020)



Figura 4: Aula-palestra no Espaço PETROBRAS
Fonte: Acervo Pessoas Aranha-Silva (2020)



Figura 5: Alunos no anfiteatro do CPTL assistindo Peça "A floresta do Raio Vermelho."
Fonte: Acervo Pessoal Aranha-Silva (2020).



Figura 6: Apresentação Peça A Floresta do raio vermelho
Fonte: Acervo Pessoal Aranha-Silva (2020).

b) Projeto de Pesquisa: Os Impactos e as Implicações dos Ranchos e Segunda Residências na Qualidade das Águas do Rio Sucuriú, também realizado junto à Termelétrica Três Lagoas, que objetivou destacar a importância do rio para o Meio Ambiente e a necessidade da conscientização da comunidade para a sua preservação. Os resultados obtidos com a pesquisa eram inseridos nas atividades de Educação Ambiental realizadas com os alunos do Projeto de Extensão. Destacando inclusive a criação de duas peças teatrais junto ao Grupo de Teatro Identidade: A Floresta do Raio Vermelho, encenada por atores do grupo Identidade e O rio Sucuriú e o meio ambiente, encenada pelos petianos, por meio de personagens com bonecos e fantoches.

Cumprе salientar que estes projetos contavam com recursos financeiros e materiais oriundos da Termelétrica, e gerenciado pela FAPEC/MS (Fundação de Apoio à Pesquisa e à Ciências de Mato Grosso do Sul), vinculada à UFMS. Os recursos materiais eram utilizados na realização das atividades com os alunos e os recursos financeiros destinavam ao consumo de combustível do veículo para transportar os alunos e professores envolvidos nos projetos, aquisição de equipamentos e moveis para o PET e o LETUR (computadores, impressoras, mesas, cadeiras, caixa de som, retroprojetores, materiais de escritório diversos, camisetas, ...).

Rio Sucuriú: Petrobras e UFMS desenvolvem estudos ambientais

A Petrobras, por intermédio da Usina Termelétrica Luís Carlos Prestes, desenvolve estudos em parceria com a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), sobre a qualidade das águas do Rio Sucuriú e as condições de uso, ocupação e manejo do solo em sua bacia hidrográfica no município de Três Lagoas.

O Rio Sucuriú situa-se ao norte de Três Lagoas e é conhecido por sua importância nas atividades de pesca, agropecuária e recreação. Suas águas são famosas por serem cristalinas, mas atividades humanas sem controle ameaçam o seu ecossistema, seja pelo desmatamento e retirada permanente da mata ciliar, seja pela poluição causada pelo acúmulo de lixo e despejo de esgoto das residências.

Os estudos relacionaram a variação da qualidade da água nos diversos pontos monitorados ao tipo de ocupação do solo nas margens do Rio Sucuriú. Os dados revelaram que mais de 80% da ocupação por residências às margens do Rio Sucuriú ocorreu com a retirada da mata ciliar, substituindo-a por jardins,

pequenos pomares ou gramados. Muitas das construções foram feitas a menos de 100 metros das margens do rio.

A retirada da mata ciliar é causa de preocupação porque as matas ciliares protegem os rios, lagos e reservatórios, reduzindo seu assoreamento e a poluição. São constituídas por vegetação nativa e fornecem abrigo e alimento para espécies aquáticas. No rio Sucuriú elas funcionam ainda como corredor ecológico, ligando riquíssimos biomas do cerrado. As matas ciliares são tão importantes que sua preservação é determinada pela legislação ambiental brasileira.

Os estudos desenvolvidos podem colaborar para a definição de ações e políticas públicas em torno da preservação deste importante manancial, bem como garantir a avaliação futura das alterações ambientais ocorridas.

Atualmente, os resultados dos estudos tem integrado o conteúdo do Programa de Educação Ambiental desenvolvido pela Petrobras, UFMS e Prefeitura Municipal de Três Lagoas com alunos do 5º ano

das escolas municipais.

O Rio Sucuriú é importante para todas as comunidades e municípios por onde passa, principalmente pela qualidade de sua água, utilizada em diversas atividades econômicas, e por sua rica biodiversidade. Cabe a cada um de nós contribuir com a preservação ambiental para que esse patrimônio não desapareça.

Nota: Este texto foi publicado em atendimento às condições 2.5.c)2 e 2.6.2, respectivamente, das Licenças de Operação, nº 365/2004, e de instalação, nº 571/2008, expedidas pelo IBAMA.



Salto da Laranja, no Rio Sucuriú, Três Lagoas



Figura 7: Reportagem sobre parceria entre UFMS e PETROBRAS na realização de pesquisa sobre o Rio Sucuriú.

Fonte: Jornal HojeMais, 15 jun. 2011. www.hojemais.com.br/tres-lagoas

c) Projeto de Extensão Novos Talentos:

A Universidade Federal de Mato Grosso do Sul desenvolveu em Três Lagoas, no campus local (CPTL), atividades do projeto Novos Talentos, com recursos da CAPES, direcionadas à melhoria da formação educacional da comunidade local e região. Com o desenvolvimento do projeto atuamos em diversas frentes de trabalho, por meio de atividades integradoras com os três principais eixos da dinâmica do ensino: Cursos de Licenciatura, Professores em exercício na rede de ensino básico e os alunos do ensino básico, sendo o atendimento dirigido prioritariamente aos integrantes do setor público. As ações priorizaram atividades voltadas à Matemática e Geografia e foram coordenadas pelo professor Fernando Souza do curso de Matemática (com alunos do PET- Matemática e Conexões de Saberes/Matemática) e Edima Aranha, do curso de Geografia e Tutora do PET-Geo (com os alunos do PET-

Revista Eletrônica do Programa de Educação Tutorial - Três Lagoas/MS - vol. 2, n. 2, Outubro 2020, p. 326 - 344.

ISSN 2675 - 1003

Geo)

O subprojeto da Geografia constituiu um conjunto de atividades voltadas para a inserção qualitativa educacional de crianças e jovens, por meio de ações diretas em sua formação com trabalhos de educação ambiental, palestras, saídas de campo e exposição de maquetes nas escolas.

Como medida de inclusão educacional atuamos em um trabalho envolvendo atividades com os cursos de licenciatura, cursos de pós-graduação, estudantes e professores da rede do ensino básico. Como objetivo geral, destacamos a inclusão social e difusão do conhecimento científico da Matemática e a questão da educação Ambiental, que foram desenvolvidas junto às escolas do ensino fundamental e médio da rede pública da cidade de Três Lagoas - MS.

Como objetivos específicos, propusemos: a) motivar professores e estudantes a prosseguirem seu aprendizado, de modo continuado, contribuindo para uma formação que responda às demandas da sociedade moderna, do mercado de trabalho, do exercício pleno da cidadania e de responsabilidade com o meio ambiente; b) Proporcionar aos acadêmicos do curso de Licenciaturas a oportunidade de vivenciar experiências do trabalho de Educação Ambiental, do planejamento à execução, de modo a formar agentes multiplicadores atuantes no ensino básico e sensíveis a esta causa coletiva através de palestras sobre a geografia escolar e os paradigmas na perspectiva da educação ambiental, visitas na região dos córregos Onça, Moeda e Bom Jardim e exposição de maquetes; c) proporcionar aos acadêmicos do curso de Licenciatura de Geografia a oportunidade de vivenciar experiências do trabalho de Educação Ambiental, do planejamento à execução, de modo a formar agentes multiplicadores atuantes no ensino básico e sensíveis a esta causa coletiva, por meio de palestras sobre a geografia escolar e os paradigmas na perspectiva da educação ambiental, por meio de visitas na região dos córregos Onça, Moeda e Lagoa Maior e com a exposição de maquetes.

Atividades realizadas: a) Palestra aos alunos do Ensino médio, professores

da Escola Vila Piloto e acadêmicos da Geografia, com a Profa Edima sobre "Geografia Escolar e os paradigmas na perspectiva da Educação Ambiental". A palestra teve como foco o debate e reflexão sobre a Geografia Escolar no Ensino Fundamental I; b) Educação Ambiental no Ensino fundamental I, ministrada pela petiana Suzana Maria de Souza Carvalho, focando as intensas mudanças socioeconômicas que a cidade de Três Lagoas vivencia; c) oficina com a temática meio ambiente, melhorias e preservação ambiental, começando com ideias aplicadas na escola e concluindo com atividades que os alunos pudessem realizar em suas casas, a oficina trouxe uma nova postura com foco na sustentabilidade; d) Visita técnica ao córrego da Onça, com alunos do Ensino Fundamental – Ciclo II e professores da Escola Parque São Carlos, cujos participantes tiveram a oportunidade de conhecer a realidade da comunidade ao redor do Córrego da Onça e realizar trabalhos de inclusão social com objetivo de despertar vocações para a carreira do magistério; e) visita à Lagoas Maior objetivando mostrar aos alunos do Ensino Fundamental – Ciclo I, a importância e o papel da Lagoa no cotidiano das pessoas e a necessidade de preservar a vegetação e os animais que ali vivem, para garantir a sua sustentabilidade; f) recepção dos alunos do Ensino Fundamental – ciclo II no campus do CPTL/UFMS, para conhecerem os laboratórios do curso de Geografia, a sala do PET, algumas salas de aula e anfiteatros. Na oportunidade os alunos visitantes tiveram oportunidade de conhecer, além da estrutura física do campus, algumas atividades extra-classe e eventos realizadas pelos acadêmicos de Geografia.

d) Projeto de Extensão Universidade da Melhor Idade (UMI) – é um projeto coordenado por professores do curso de Direito. Nesse Projeto foram trabalhados 2 temas nos 3 anos de participação: Planejamento Ambiental Urbano e Especulação Imobiliária. Inicialmente eu, enquanto Tutora ministrava uma palestra com a temática e em seguida os petianos, monitoravam os grupos, auxiliando-os nas suas dificuldades. Na temática Planejamento Ambiental Urbano os grupos montavam uma maquete interativa, com os materiais disponibilizados, evidenciando a importância do planejamento ambiental da cidade (preservando os recursos hídricos, a flora, destinação adequada dos resíduos sólidos, atividades potencialmente

poluidoras, fora do perímetro urbano, etc); os grupos finalizavam a atividade com a apresentação das suas maquetes. Na temática Especulação Imobiliária, também ministrava uma palestra enfocando a dinâmica do mercado imobiliário, por meio da reserva de lotes vazios, para auferir ganhos futuros, como a moradia deixa de ter sua função social e passa a ser uma mercadoria. Após a palestra os petianos se distribuíam entre os grupos dos alunos da Melhor Idade e jogavam o Banco Imobiliário. Os alunos no final demonstravam o entendimento e os malefícios da especulação imobiliária para os cidadãos. Esse projeto oportunizou aos petianos o convívio com as pessoas da melhor idade, a ter o domínio dos temas abordados, os quais são estudados no curso de Geografia.



Figura 8: Petianos e alunos da UMI, 2014.

Fonte: Acervo Pessoal Aranha-Silva (2020).



Figura 9: Alunos e petianos no Jogo Banco Imobiliário, 2014.

Fonte: Acervo Pessoal Aranha-Silva (2020).

e) 4º ENAPETGEO – após a realização dos 3 ENAPETGEO (1 - Porto Alegre, 2 - Uberlândia, 3 - em Recife, o PET-Geo organizou o evento de número 4, no período de 27 a 30 de outubro de 2009. Foi um grande desafio aos petianos mas também uma grande oportunidade para vivenciarem a experiência de planejar e executar um evento nacional. O evento envolveu todo o curso de Geografia e houve espaço para apresentação de trabalhos, mini cursos, mesas redondas e palestra. O evento foi muito prestigiado pois contou com a presença de vários professores de outras universidades, como: Rogerio Haesbaert/UFF, Hernani Campos/UFPE, Beatriz Ribeiro Soares/UFU,

estes eram Tutores, e ainda Marcos Saque e Edson Belo UNIOESTE/Mal Cândido Rondon/PR. Participaram do evento petianos da UFPE, UFF, UFRJ, UFU, UFGD, UNESP, UFRS e USP.



Figura 10: Banner Boas-Vindas ao IV ENAPETGEO

Fonte: Acervo pessoal Aranha-Silva (2020)



Figura 11: Mesa redonda com temática campo-cidade

Fonte: Acervo pessoal E. Aranha-Silva (2020).

f) Outras atividades – além dessas atividades mencionadas saliento as palestras organizadas pelos petianos e destinadas aos acadêmicos do curso de Geografia; as pesquisas com diversas temáticas e abordagens; a participação em eventos nacionais e regionais específicos do PET (INTERPET UFMS, ECOJET, ENAPET, ENAPETGEO), e os demais da Geografia (Encontro sul-mato-grossense de Geógrafos - ENSUL -, ENG, ENGA, SINGA, SIMPURB, América Platina, etc), pois oportunizam aos alunos a troca de experiências com demais petianos de outras IES, contato com professores de nomes expoentes na Geografia, dentre outros aspectos.



Figura 12: Baner divulgação de palestra promovida pelo PET-Geo.
Fonte: Acervo Pessoal Aranha-Silva (2020).

O PET-Geografia teve experiência anterior de edição de Revista? Como você analisa os desafios e perspectivas do PET em relação a REPET-TL?

Édima Aranha Silva: Durante o período que fui Tutora houve uma tentativa da criação de uma Revista, montando inclusive o Conselho Editorial, convite de Pareceristas, etc, todavia o projeto não avançou, pois os alunos não acreditaram no êxito da Revista e a desmotivação ocasionou a desistência do referido projeto. Acredito que uma Revista do PET é de suma importância, para dar maior visibilidade e maturidade intelectual ao Grupo e haver troca de experiências com alunos e professores de outras IES, embora seja um desafio, pois requer periodicidade regular, divulgação, contatar pareceristas, prezar pela qualidade técnica e científica, numa perspectiva de obter indexação e classificação junto ao Qualis Capes. Nesse sentido, cumprimento o PETGeografia/UFMS e a Tutora professora Rosemeire Almeida, pela publicação da Revista REPET e desejo êxito nesse projeto.

Considerando sua longa experiência, qual é a natureza do PET e como ele contribui na formação do acadêmico? Qual mensagem você deixaria para os Petianos?

Édima Aranha Silva: Ser professora colaboradora e depois Tutora do PET-Geo/UFMS durante 12 anos foi uma das melhores experiências acadêmicas vivenciadas por mim, seja pelo crescimento profissional, seja no pessoal, pois me relacionei cotidianamente com pessoas com personalidades e condições sociais diversas, no melhor Programa Institucional no âmbito da UFMS/MEC, criado e gerido pelo Governo Federal, inicialmente, com o paradigma de contribuir com a formação de qualidade dos acadêmicos do Grupo e, posteriormente, e seus princípios filosóficos e pedagógicos pautaram-se, além da formação diferenciada, na indissociabilidade entre o ensino-pesquisa-extensão, com a missão de contribuir de modo efetivo com a melhoria do curso no qual o grupo está inserido.

A Mensagem que deixo aos petianos nesse momento é que vivencie o PET e a Universidade na sua plenitude, agindo sempre na perspectiva da indissociabilidade, na inter e transdisciplinaridade, na sua formação profissional e pessoal, atuando de modo coletivo sempre compartilhando o seu "saber", como um facilitador e/ou integrador junto aos demais alunos do seu curso. Esse pressuposto se pauta na concepção de que um petiano deve sempre conceber o seu papel como um agente de transformação de contextos escolares, sociais e ambientais, propondo e realizando uma educação inclusiva, pautando-se em valores éticos e morais, com vistas a uma sociedade mais justa, mais fraterna e desenvolvida de modo sustentável, onde todos possam ter melhor qualidade de vida. Acredito muito no slogan que sempre ouço egressos do pet dizerem: "Uma vez petiano, sempre petiano". Portanto, se envolva de modo intenso no e com o PET, sempre como um proponente e realizador de ações, respeitando as diferenças e limitações de cada um, faça as coisas acontecerem, e por fim: **VÁ E BRILHE ONDE ESTIVER, PORQUE VOCÊ PODE E DEVE"!**

Recebido em: 30 de maio de 2020.

Publicado em: 28 de outubro de 2020.